



**Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)**

# **Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



**Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)**

# **Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Clayton Robson Moreira da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

A238 Administração de empresas: estratégia e processo decisório  
2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-600-3

DOI 10.22533/at.ed.003200312

1. Administração de empresas. 2. Processo. I. Silva,  
Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de vinte capítulos que abordam diferentes temas que permeiam o campo da administração, com foco em estratégia e processo decisório. Destaca-se que compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial.

Nesse contexto, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, abrangendo estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **IMPACTOS DO GERENCIAMENTO LINEAR EM PROJETOS DE INOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA DE LINHA BRANCA**

Robinson Aurélio Miolo  
Antonio Wendell de Oliveira Rodrigues  
Tecia Vieira Carvalho  
André Luiz Carneiro de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.0032003121**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA BRASILEIRA DO SETOR DE BISCOITOS E MASSAS ALIMENTÍCIAS**

Érica da Cunha Pinheiro  
Laura Marina Valencia Niño

**DOI 10.22533/at.ed.0032003122**

### **CAPÍTULO 3..... 34**

#### **CULTURA ORGANIZACIONAL E ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO PÓS-AQUISIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO**

Claudio Luis Costa Mello  
Luis Fernando Filardi Ferreira  
Bianca de Assis Rangel Sá  
Matheus dos Santos  
Renato Souza dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.0032003123**

### **CAPÍTULO 4..... 51**

#### **GOVERNANÇA CORPORATIVA EM UMA INDÚSTRIA DE CALÇADOS**

Camerino Lopes Furtado  
Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino  
Clayton Robson Moreira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0032003124**

### **CAPÍTULO 5..... 70**

#### **A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA PARA AS ORGANIZAÇÕES: UM COMPARATIVO ENTRE UM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA E UMA EMPRESA PRODUTIVA**

Osnei Francisco Alves  
Daniel Massakazu Onaka

**DOI 10.22533/at.ed.0032003125**

### **CAPÍTULO 6..... 83**

#### **MUDANÇAS NO SIMPLES NACIONAL E SEU IMPACTO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA**

Jonatan da Costa  
Luiz Carlos Lunguinho de Moraes  
José Inácio Lopes Lima

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
Márcio Henrique Marques da Cunha  
Ednael Macedo Felix

**DOI 10.22533/at.ed.0032003126**

**CAPÍTULO 7..... 96**

**PEQUENOS NEGÓCIOS ADMINISTRADOS POR EMPREENDEDORES COM BAIXA ESCOLARIDADE: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES NA GESTÃO**

Jéssica Fernanda Pinheiro dos Santos Mendes  
Alberto Paschoal Trez

**DOI 10.22533/at.ed.0032003127**

**CAPÍTULO 8..... 108**

**O MARKETING EMPREENDEDOR EM REDES: UMA ANÁLISE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DA CONFEITARIA ARTESANAL**

Paola Rosano Rodrigues  
Cristiane Ferreira de Souza Araujo  
Paulo Vanderlei Cassanego Junior

**DOI 10.22533/at.ed.0032003128**

**CAPÍTULO 9..... 128**

**FOMENTO A LAS EXPORTACIONES DE PEQUEÑOS AGRICULTORES EN EL DEPARTAMENTO DEL META- COLOMBIA**

Manuel Antonio Moreno Riveros  
Dayan Camila Pulido  
Kilian Esther Sierra  
Cristian Orlando Avila Quiñones

**DOI 10.22533/at.ed.0032003129**

**CAPÍTULO 10..... 143**

**A PSICODINÂMICA DO TRABALHO EM POLOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE FORTALEZA: TRAMAS PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES AMBIENTES DE TRABALHO**

Roberta Dutra de Andrade  
Gisele Aparecida Chaves Antenor  
Carlos Ítalo de Oliveira  
Fabiola Gomes Farias

**DOI 10.22533/at.ed.00320031210**

**CAPÍTULO 11..... 163**

**PROCESSO DECISÓRIO PARA INTERIORIZAR AÇÕES DEMOCRATIZANDO CONHECIMENTO: É UMA QUESTÃO DE RAZÃO, POSSIBILIDADE OU PROBABILIDADE?**

Simone de Souza Guimarães

**DOI 10.22533/at.ed.00320031211**

**CAPÍTULO 12..... 185**

**RELAÇÕES EXISTENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DESEMPENHO E**

## QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Fernanda Nadal

**DOI 10.22533/at.ed.00320031212**

## **CAPÍTULO 13..... 199**

### ECONOMIA CIRCULAR: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Élida da Silva Pereira

Luan Gomes Ribeiro

Alexandre Jorge Gaia Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.00320031213**

## **CAPÍTULO 14..... 213**

### A INFLUÊNCIA DA SUSTENTABILIDADE NA DECISÃO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE NO SETOR AUTOMOTIVO

Túlio Gonçalves Gomes

Marcílio Ribeiro Borges

Fabiane de Deus Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.00320031214**

## **CAPÍTULO 15..... 231**

### PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SUSTENTÁVEL UTILIZANDO A FERRAMENTA *FLOURISHING BUSINESS CANVAS*

Josanne Cristina Ribeiro Ferreira Façanha

Glailton Robson Costa Pinto

Inácio Ferreira Façanha Neto

**DOI 10.22533/at.ed.00320031215**

## **CAPÍTULO 16..... 252**

### PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO A EMPRESA JÚNIOR DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA UFRPE

Jéssica Natália da Silva Barbosa

Matheus Silvestre Silva

Isabella de Barros Ferreira

Cristiani Viegas Brandão Grisi

Adriano da Silva Marques

**DOI 10.22533/at.ed.00320031216**

## **CAPÍTULO 17..... 265**

### PROSPECÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ENSINO SUPERIOR

Marcelo da Costa Borba

Josefa Edileide Santos Ramos

Bibiana Melo Ramborger

Elenice da Silva Moraes

Andréa de Fátima de Oliveira Rêgo

Alessandra Carla Ceolin

João Armando Dessimon Machado

DOI 10.22533/at.ed.00320031217

**CAPÍTULO 18.....279**

USABILIDADE DOS PORTAIS CORPORATIVOS DIRECIONADOS À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Sandra Lopes Coelho

Anderson Alves Vianna

DOI 10.22533/at.ed.00320031218

**CAPÍTULO 19.....292**

A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE BLOGS E MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA ENSINO E APRENDIZAGEM

Rosa Amelita Sá Menezes da Motta

Biancca Scarpeline de Castro

Altemar Sales de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00320031219

**CAPÍTULO 20.....308**

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE O PAPEL DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE SEUS ALUNOS

Alipi Emilio Ribeiro Lopes

Jeferson Margon

DOI 10.22533/at.ed.00320031220

**SOBRE O ORGANIZADOR.....320**

**ÍNDICE REMISSIVO.....321**

# CAPÍTULO 19

## A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE BLOGS E MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA ENSINO E APRENDIZAGEM

*Data de aceite: 01/12/2020*

*Data de submissão: 14/09/2020*

### **Rosa Amelita Sá Menezes da Motta**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ), Departamento de Administração  
Pública (DAP)  
Seropédica – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/2261847197059663>

### **Biancca Scarpeline de Castro**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ), Departamento de Administração  
Pública (DAP)  
Seropédica – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/6803897679311046>

### **Altemar Sales de Oliveira**

Faculdade de Educação Tecnológica do Estado  
Rio de Janeiro (FAETERJ)  
Paracambi – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/9331970387569370>

**RESUMO:** Este trabalho tem como propósito apresentar a análise dos resultados sobre a percepção dos alunos do curso de Administração Pública da UFRRJ quanto ao uso de mapas conceituais e a construção de blogs durante as aulas da disciplina Sistemas de Informação I. Esta investigação faz parte de uma pesquisa sobre a utilização das ferramentas de Tecnologia e Informação no ensino e aprendizagem, consideradas em abordagens pedagógicas diferentes da tradicional, de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados apontam para o

fato de que em geral os alunos tiveram uma experiência positiva, mesmo considerando as dificuldades relatadas. É recomendável que a pesquisa continue investigando com mais detalhes determinados pontos como, por exemplo, a percepção dos discentes sobre o aspecto colaboração; aumentando o número de pesquisados, fazendo o cruzamento dos resultados com o aproveitamento do aluno e, sobretudo, procurando o ajustamento dos procedimentos e estratégias pedagógicas aos objetivos das DCNs do curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema de Informação, Tecnologia da Informação, Construção do Conhecimento, Blogs e Mapas Conceituais.

### THE DISCENT PERCEPTION ABOUT THE USE OF BLOGS AND CONCEPTUAL MAPS AS INFORMATION TECHNOLOGY TOOLS FOR TEACHING AND LEARNING

**ABSTRACT:** The purpose of this work is to present the analysis of the results on the perception of the students of the Public Administration course at UFRRJ regarding the use of concept maps and the construction of blogs during the classes of the discipline Information Systems I. This investigation is part of a research (quantitative) on the use of Technology and Information tools in the teaching and learning, considered pedagogical approaches different from the traditional one. The results point to the fact that in general the students had a positive experience, even considering the reported difficulties. It's recommended that the research continues to investigate in more detail certain points, such as, for example, the students' perception of the collaboration aspect; increasing



the number of respondents, crossing the results with the student's performance and, above all, looking for the adjustment of the pedagogical procedures and strategies to the objectives of the course.

**KEYWORDS:** Information System, Information Technology, Knowledge Building, Blogs and Concept Maps.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Tecnologia da Informação (TI) na Administração Pública pode ser evidenciada por diversos fatos. Em Vishanth (2012), por exemplo, é apresentada a evolução do governo eletrônico no Brasil a partir da transformação (com o desenvolvimento de melhores softwares e aquisição de equipamento) da TI no contexto governamental. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabeleceram os conteúdos de formação básica das tecnologias da comunicação e da informação, no curso de graduação em Administração Pública.

Sabe-se que a TI também pode ser usada como uma ferramenta de aprendizagem. Existem vários trabalhos, de diversas áreas, que exploram por exemplo, a construção de blogs, como uma das estratégias pedagógicas de ensino. Além disso, mapas mentais e conceituais podem ser utilizados em atividades de sala de aula, contribuindo para facilitar a aprendizagem significativa. Por outro lado, sabe-se, com base na literatura, que os recursos mencionados ainda não foram explorados de forma significativa no processo de aprendizagem dos alunos (CHEN; BRYER, 2012).

Desta maneira, o objetivo deste trabalho é apresentar a percepção dos alunos da disciplina Sistema de Informação I da graduação em Administração Pública da UFRRJ sobre a utilização dos recursos pedagógicos mencionados (Blogs e Mapas conceituais), ao final de sua experiência de aprendizagem. A experiência relatada privilegia concepções pedagógica que vão ao encontro dos propósitos de formação enfatizados nas DCNs do curso em Administração Pública.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Diretrizes curriculares, Campo de Públicas e TI e da Comunicação.

A multiplicação dos cursos de Administração Pública (AP) a partir da década de 2000 incitou a criação do que hoje é chamado de Campo de Públicas (CP). Como destacam Pires *et al.* (2014), esse campo é uma expressão utilizada por diferentes profissionais ligados às universidades e centros de pesquisa no Brasil para designar um campo multidisciplinar de ensino, pesquisa e fazeres tecnopolíticos, voltadas para questões de interesse público, as ações governamentais e sua interação com a sociedade. Nesse contexto, a noção de “público” deixou de se restringir ao universo estatal, para abarcar os valores e interesses sociais, bem como o espaço para o exercício da democracia (AMARAL, 2003).

O crescimento do CP e a consolidação de sua especificidade impulsionaram a criação de suas DCNs, em 2014, que se aplicam a todos os bacharelados que o compõe. Assim, os cursos de graduação do CP passaram a contar com uma diretriz curricular própria com destaque para a multidisciplinariedade e a proposta de uma formação humanista e crítica, com respeito à ética e ao *ethos* republicano e democrático.

Nesse sentido, o consenso no curso de AP da UFRRJ vem se construindo no estabelecimento de duas matérias obrigatórias ligadas à TIC.

## **2.2 TI na formação do aluno do curso de Administração Pública**

Pode-se enfatizar a importância da TI, trazendo à memória alguns fatos que envolvem sua valorização na gestão pública. Esses fatos acontecem tanto no nível governamental, no sentido de melhorar a utilização e a infraestrutura de TI, como no nível acadêmico, sendo observada a quantidade e a qualidade de trabalhos realizados por estudiosos do Campo de Públicas.

Como exemplo é possível destacar que o governo preocupou-se em transformar, em 2011, o Sistema de Controle da TI do poder executivo federal em Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática da Administração Pública Federal (SISP). A cada dia o Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) implementa inovações em TI e anuncia modernizações em sistemas de informações estruturantes, dando ênfase à relevância desses sistemas, os quais oferecem suporte informatizado às atividades governamentais, como a execução financeira e orçamentária, a administração de pessoal, contabilidade, auditoria e serviços gerais (SERPRO, 2015). Cada sistema estruturante está associado a uma legislação governamental específica, que justifica o seu desenvolvimento e implantação.

Além disso, SI e TI aparecem, por vezes, relacionadas aos grandes desafios para o setor público, como qualidade (DAMIAN; MERLO, 2013) (RAMPELOTTO; LÖBLER; VISENTINI, 2015), segurança da informação (ALMEIDA, 2014), governo eletrônico (VISHANTH, 2012), transparência governamental e dados abertos (GAMA; RODRIGUES, 2016), governança de TI (ASSIS, 2016), elaboração e avaliação de políticas públicas (MARTINS, 2015), elaboração e execução de planejamento estratégico (MIRANDA; TEIXEIRA; FILIZOLA, 2016), dificuldades no processo de auditoria em órgãos públicos e na integração de sistemas (SENA; GUARNIERI; SENA; GUARNIERI, 2015), armazenamento e recuperação de grandes volumes de dados públicos (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO, 2014), gestão do conhecimento (MIRANDA; TEIXEIRA; FILIZOLA, 2016), etc. Nesse contexto, os alunos do curso de administração pública precisam conhecer os conceitos e aplicações de TI envolvidos nessas temáticas.

## 2.3 Uso da TI no processo de ensino e aprendizagem

Quando se trata de processo de ensino e aprendizagem, entende-se metodologia como um grupo de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a formação dos alunos, procurando assegurar adequação às orientações do projeto político pedagógico. Por outro lado, a metodologia revela as concepções pedagógicas do elenco de atores envolvidos na execução do projeto, além de espelhar as concepções políticas e de educação desse elenco, incluído em um contexto institucional e social específico.

A metodologia de ensino considerada adequada à formação dos alunos para este trabalho é aquela que está pautada na construção e disseminação do conhecimento, envolvendo:

- o aprender fazendo, tendo em vista a aprendizagem significativa;
- a materialização do conhecimento por meio de objetos concretos, com uma postura preconizada pelo construcionismo e pela aprendizagem significativa;
- a aprendizagem cooperativa e colaborativa;
- e a produção do conhecimento coletivo, baseada no sóciointeracionismo, o qual concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro (OLIVEIRA *et al.*, 2004).

Aliado a esses componentes está o trabalho por projetos. Nesse contexto, o professor perde o seu papel de transmissor de conhecimento e passa a ter uma posição de mediador. Também é importante que o professor propicie um ambiente adequado para o estabelecimento de relações interpessoais entre os alunos, levando em conta seus valores e crenças.

Nesse contexto, o aluno precisa saber selecionar as informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, administrando o confronto de ideias. Toda essa dinâmica implica no desenvolvimento de competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares (ALMEIDA, 2005).

A utilização da TI pode auxiliar nesse processo de ensino e aprendizagem e na transmissão de conhecimentos, rompendo com o modelo tradicional de aprendizagem. No modelo tradicional o conhecimento gerado pelos seres humanos é compilado, classificado, hierarquizado de acordo com o nível de dificuldade e, então, ministrado ao aluno, prosseguindo do grau mais fácil para o mais difícil.

Ao contrário do exposto, a alternativa defendida neste trabalho entende que a TI seja uma ferramenta capaz de ajudar na construção do conhecimento, sendo o aluno o ator principal, aquele que irá “ensinar o computador”. Essa proposta corrobora o trabalho por projetos em uma perspectiva que favorece a colaboração entre os discentes e a reflexão a respeito da informação e da disseminação do conhecimento.

Em sintonia com as DCNs, acredita-se que a aquisição dessas competências e habilidades seja possível quando o aluno se apropria da TI para aprender a construir (ou fazer) e aprender a aprender, executando o ciclo defendido por Valente (2005), que é descrever-executar-refletir-depurar-descrever. No contexto do trabalho com TI e por projetos, segundo Almeida e Moran (2005), o estabelecimento de relações interpessoais entre os alunos é um aspecto importante, que torna possível a aprendizagem cooperativa e colaborativa, por meio da utilização de fóruns, blogs, lista de discussão, editores em rede (Google Docs, por exemplo), chats, portfólios, murais etc. Desse modo, a TI possibilita o “estar junto” dos alunos de um grupo, tendo o professor como mediador, experimentando com eles o processo de construção do conhecimento.

Essa prática é cooperativa e a colaborativa. Todavia, Roschelle e Teasley (1995) destacam a diferença entre elas. A primeira é realizada por meio da divisão do trabalho entre os participantes. Cada pessoa assume a responsabilidade por uma parte da solução de um problema. Já a colaborativa envolve o empenho mútuo dos participantes e um esforço coordenado para solucionar os problemas em grupo.

Nesse sentido, com o intuito de materializar o conhecimento através de projetos, o professor pode lançar mão de diversos recursos da TI como, por exemplo, de aplicativos e software para construção criativa de slides, de produção e edição de vídeos e de documentários; de edição de textos; de editores de informativos, boletins ou jornais; entre outros. Dentre os recursos que podem ser usados está também a construção de blogs, personalizados, modelados e mantidos pelos alunos. Além disso, softwares, construtores de mapas conceituais e mentais, podem ser utilizados na aprendizagem.

## **2.4 Blogs e Mapas Conceituais e Mentais no processo de aprendizagem**

De acordo com Araújo (2010), os blogs se apresentam na forma de uma página da Web, em seu aspecto estrutural de publicação. São compostos por pequenos parágrafos, atualizados com frequência e apresentados em ordem cronológica, como uma relação de notícias de um jornal. Os textos publicados são chamados de posts, que podem ser escritos por um ou vários autores autorizados. O público em geral pode trocar idéias por meio dos comentários sobre cada post, os quais são lidos pelos autores.

Segundo Moreira (2014), os blogs são ferramentas que possuem um grande potencial no processo de aprendizagem e podem ser adaptados ao ensino de qualquer disciplina. Rios e Mendes (2014), como resultado de sua pesquisa sobre o panorama do uso dos blogs na educação brasileira, afirmam que as vantagens dos blogs são o estímulo à criatividade e à produção do conhecimento, bem o desenvolvimento do pensamento crítico, lógico e o estímulo à autonomia dos alunos.

Dentre os estudos que exploraram a utilização dos blogs na disciplina e no curso de Administração Pública, pode-se citar o de Silva (2012), que discorreu sobre uma experiência com a metodologia colaborativa aplicada na construção de “blogs”, na disciplina

de administração pública, para a graduação em administração.

Construindo o blog, o aluno está fazendo uma espécie de “programação”, porque ele faz uma descrição de uma ideia por meio de uma linguagem formal e objetiva. Desse modo, ele verá seu pensamento sendo materializado; refletirá sobre aquilo que o computador está executando e terá a chance de ajustar sua solução a partir dos possíveis erros cometidos. Inclusive com base nos comentários de seus colegas de grupo, da turma como um todo e de outras pessoas que estejam navegando pela Internet.

Já os mapas conceituais são instrumentos para o aluno desenvolver sua estrutura cognitiva. De acordo com Souza e Boruchovitch (2010), mapa conceitual é numa forma de organização das ideias e conhecimentos que tem alicerce na aprendizagem significativa. Para esses autores, nesses mapas, os conceitos são apresentados no interior de alguma forma geométrica, enquanto as relações entre eles são especificadas por linhas, às quais são agregadas às frases explicativas. Eles acreditam e defendem que mapa conceitual é uma ferramenta útil quando se trata de aprendizagem significativa.

Por vezes as pessoas confundem mapa mental com mapa conceitual. A diferença entre eles está no nível de precisão e formalidade. O mapa mental é menos formal e estruturado, justamente o contrário do mapa conceitual. O primeiro enfatiza diagramas e fotos para ajudar a evocação de associações e qualquer ideia pode estar ligada a outra. De forma livre, o pensamento espontâneo é necessário ao criar esse tipo de mapa, sendo que o objetivo é encontrar associações criativas entre ideias. Já o mapa conceitual geralmente usa estruturas hierárquicas e frases relacionais que contribuem para a compreensão das relações (DAVIES, 2010).

Para Tavares (2007), que é um defensor da aprendizagem significativa, esse último mapa se coloca como um facilitador da meta-aprendizagem, ao permitir que o aprendiz adquira a habilidade necessária para construir seus próprios conhecimentos. Cismaru e Novac (2015) fizeram uma comparação entre os mapas. Esses autores afirmam que a primeira técnica é mais criativa e menos limitada, enquanto a segunda é mais formal e depende de definições e da relação lógica entre conceitos. Para eles, o mapa mental traz mais benefícios quando é usado por quem atua no mercado, enquanto o mapa conceitual é mais útil em pesquisas e trabalhos acadêmicos.

De qualquer forma, ambos os mapas são utilizados em sala de aula e são alvo de pesquisas acadêmicas. No que se refere aos mapas mentais, estudos demonstram que sua utilização estimula a motivação e aguça a criatividade, determinando um melhor nível de desempenho dos estudantes (Jones *et al.*, 2012).

Por outro lado, existem aplicações de mapas conceituais na aprendizagem em várias áreas. Além disso, os mapas conceituais apresentam boas oportunidades para que os alunos sejam agentes ativos durante o processo de aprendizagem. Em Filho (2007), os mapas conceituais são propostos como uma estratégia potencialmente facilitadora de uma aprendizagem significativa no ensino de química orgânica. Em Sistema de Informação, há

o trabalho de Tanaka (2011), que aplica mapas conceituais na aprendizagem do assunto relacionado ao desenvolvimento de SI.

Apesar da aplicabilidade dos mapas mentais e conceituais, aqui optou-se por observar especificamente a utilização dos mapas conceituais. Isso porque os mapas conceituais já foram utilizados por autores que se referiram à administração pública. Raadschelders (2013), por exemplo, descreve a interdisciplinaridade desta disciplina usando mapas conceituais. Esses mapas são abrangentes e contêm os tópicos substanciais ou assuntos de base discutidos na Administração Pública. Compartilham discussões e conceitos relacionados à burocracia e à organização dos sistemas públicos de serviços e de pessoal, para a política e tomada de decisão, as relações intergovernamentais etc. Lawless, Sme e O'Shea (1998) realizaram uma revisão e comparação da utilização de mapas conceituais na gestão de negócios, na administração pública e na educação. Nos dois primeiros casos, o uso dos mapas concentra-se em tomada de decisão e em planejamento.

### 3 | MÉTODOS E FERRAMENTAS

Em concordância com o que é apresentado por Santos (2002), pode-se afirmar que se trata de uma pesquisa exploratória, por ser uma aproximação inicial do tema abordado. Em termos das fontes usadas, é uma pesquisa bibliográfica e de campo, com levantamento de dados.

Baseado em Yin (2015), é apropriado afirmar também que esta pesquisa é um estudo de caso, porque aborda um objeto único, sendo restritiva a sua generalização. Uma das vantagens do uso do estudo de caso é o incentivo a descobertas, permitindo um exame mais profundo de uma situação. Do ponto de vista de Chizzotti (2006), com relação à coleta e análise dos dados, a pesquisa pode ser classificada como quantitativa, já que houve a construção de instrumentos de coleta de dados sistematizados, adequados aos fins mensurativos e cálculos numéricos.

O cenário é a disciplina Sistemas de Informação I (SI-1) do curso de administração pública da UFRRJ, período noturno. O universo são os 56 alunos que cursaram tal disciplina 2014/2 e 2015/1. Esses discentes foram submetidos a um questionário com 13 questões fechadas, elaboradas com o objetivo de levantar suas percepções sobre o uso de blogs e mapas conceituais, como parte do processo de ensino e aprendizagem da referida disciplina. 41% (23) do total de alunos consultados responderam as questões.

A primeira parte contém oito questões sobre a percepção dos respondentes sobre o uso de blogs no processo de ensino e aprendizagem, englobando os aspectos **motivação** relacionada a diversão e ao interesse pelo conteúdo, **concentração**, **colaboração ou cooperação** (PALÁCIO; STRUCHINER, 2016), **preocupação ética** (FERREIRA; MEIRELES; GONÇALVES, 2016), **criatividade** (CHEN-CHUNG LIU *et al.*, 2016) e **foco no conteúdo ou distração** (BERG, 2014).

Na segunda parte do questionário, há cinco perguntas sobre a construção e a utilização de mapas conceituais baseadas no trabalho de Bes Piá *et al.* (2011) que busca captar as percepções dos alunos sobre o **grau de dificuldade** em organizar esquemas de estudos, em estabelecer comparações e em classificar, usando mapas conceituais.

Para a construção das questões fechadas foi usada uma escala likert contendo cinco opções. No caso do tratamento e análise dos dados foram usadas técnicas e métodos estatísticos, tendo sido elaboradas tabelas e gráficos para, posteriormente, realizar comparações e delinear conclusões.

## 4 | DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram realizadas 08 perguntas, as quais estão a seguir, sobre a utilização de Blogs como ferramentas de ensino e aprendizagem na disciplina SI-1. A criação de Blog e a postagem de tarefas nele:

1. são atividades divertidas em relação às atividades tradicionais?
2. são atividades que estimulam a liberdade e a criatividade?
3. aumentaram seu nível de interesse pelo conteúdo da disciplina?
4. aumentaram sua concentração em comparação com a forma tradicional de trabalhar as tarefas?
5. fez com que você se sentisse capaz de colaborar com a aprendizagem de pessoas externas ao grupo?
6. fez com que você se sentisse colaborando ou cooperando com seus colegas ou componentes de grupo “em algo maior”?
7. fez com que aumentasse sua preocupação em escrever textos corretos e confiáveis em comparação com as formas tradicionais de execução de trabalhos?
8. gera desvio de foco no conteúdo da disciplina devido à interação com o computador?

	Aspectos	Respostas Favoráveis	Regular	Respostas Desfavoráveis	Total
1.	Motivação (Divertido)	39%	52%	9%	100%
2.	Liberdade e criatividade	69%	9%	22%	100%
3.	Motivação (Interesse pelo conteúdo)	33%	38%	29%	100%
4.	Concentração	61%	31%	8%	100%
5.	Colaboração com pessoas externas ao grupo	37%	27%	36%	100%
6.	Colaboração no grupo em algo maior	39%	31%	30%	100%
7.	Preocupação Ética	70%	8%	22%	100%
8.	Foco no conteúdo	74%	13%	13%	100%

Tabela 1: Resultados sobre a utilização de Blogs como ferramentas de ensino e aprendizagem na disciplina Sistemas de Informação I

Fonte: Elaboração própria

A tabela 1 apresenta as respostas para cada uma das oito perguntas mencionadas.

O percentual de 39% dos respondentes acha que a criação de blog e a postagem de tarefas são atividades extremamente divertidas ou divertidas na maioria do tempo, em relação àquelas pedagógicas tradicionais e 52% assinalaram que tais atividades eram mais ou menos divertidas. Com relação ao estímulo à liberdade e à criatividade, 69% dos participantes responderam que se mantiveram estimulados e se sentiam livres para criar a maioria do tempo. Esse resultado mostra que a utilização de blogs pode motivar os estudantes a se envolverem com a disciplina. Além disso, o resultado está de acordo com o defendido por Rios e Mendes (2014) que consideram que uma das vantagens do blog é o estímulo à criatividade.

Foi perguntado aos alunos se a utilização dos blogs aumentou seu **interesse pelo conteúdo** da disciplina. A tabela 1 mostra que o resultado desta questão é muito equilibrado, com uma porcentagem de 38% dos alunos selecionando a opção *mais ou menos*. Nesse caso, não é possível afirmar que o uso de blog pode aumentar o interesse do aluno pelo conteúdo específico da disciplina ministrada. Apesar disso, 61% dos discentes que participaram da pesquisa asseveraram que sua **concentração na disciplina** foi melhor em comparação com as atividades tradicionais realizadas. Esse resultado reforça a necessidade de se continuar a utilizar essa ferramenta em sala de aula.

Dado que a construção e alimentação dos blogs implicam na disseminação de informações e conhecimentos que ultrapassam os portões da universidade, foi questionado se os discentes se percebiam como colaboradores no aprendizado de pessoas externas à universidade. Esse resultado também foi bastante equilibrado. Acredita-se que isso tenha ocorrido, pois diferentemente do proposto, os grupos não interagiram através dos posts a partir dos comentários feitos por outros grupos ou pessoas externas à turma e à



universidade. Ainda foi questionado ao aluno se ele se sentiu colaborando ou cooperando com seus colegas ou componentes de grupo “em algo maior”, expressão esta que significa algo que poderá ser visto e acessado por muitas pessoas pelo mundo. Nesse caso, 39% sentiu que colaborava ou cooperava extremamente ou na maior parte do tempo, enquanto 30% consideraram que não. Com tais resultados não é possível confirmar o trabalho de Boeira *et al.* (2009) que defende que os blogs são ferramentas colaborativas para compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos. Contudo, está se tratando aqui de uma primeira experiência realizada em apenas uma instituição. Acredita-se que com a difusão da metodologia de ensino proposta e a melhoria nos recursos de TI nas universidades públicas, seja possível gerar, futuramente, a colaboração desejada.

No que tange ao **aspecto ético e ao foco no conteúdo da disciplina** têm-se as percepções mais favoráveis à utilização de blogs como fermentas para o ensino e aprendizado. 70% dos respondentes apontaram uma preocupação maior com o conteúdo das atividades e informações que alimentavam o blog. É possível afirmar que o fato dos alunos saberem que os posts seriam publicados na internet e lidos por outras pessoas contribuíram para tal preocupação. Dessa forma, é possível afirmar que o blog contribui para que o discente tenha um maior cuidado para escrever conteúdos fidedignos, corretos e confiáveis, do que nos trabalhos convencionais. Assim, o aluno realiza o ciclo descrever-executar-refletir-depurar-descrever (VALENTE, 2005), mencionado nos fundamentos teóricos. Além disso, esse resultado vem de encontro ao que é exposto na literatura como, por exemplo, no trabalho de Rios e Mendes (2014), sobre o uso de blogs no contexto pedagógico estimular reflexões e o pensamento crítico.

Já em relação ao foco, foi perguntado aos discentes se a interação com o computador e a própria tarefa do blog desviou sua atenção do conteúdo da disciplina, ou seja, se foi um motivo de **distração**. Nesse caso, 74% dos respondentes afirmou que *não* teve o foco de sua atenção desviada devido à utilização do blog. A partir do resultado encontrado, é possível afirmar que o blog pode ser um aliado na construção do conhecimento, pois mesmo com todas as distrações disponíveis na internet, a maioria dos alunos é capaz de se concentrar nos conteúdos da disciplina.

No questionário elaborado, foram também realizadas perguntas sobre a utilização de mapas conceituais na disciplina Sistemas de Informação I. As perguntas realizadas são apontadas abaixo:

1. Qual foi o grau de dificuldade na criação de mapas conceituais?
2. Você tem a intenção de utilizar mapas conceituais para organizar ou criar esquemas de estudos?
3. Qual é o grau de dificuldade em fazer comparações entre objetos ou elementos utilizando os mapas conceituais?

4. Qual é o grau de dificuldade em estabelecer diferenças entre objetos utilizando os mapas conceituais?

5. Qual é o grau de dificuldade em classificar sistemas de informação da gestão pública do ponto de vista dos autores utilizados na disciplina utilizando os mapas conceituais?

A tabela 2 resume os resultados das questões sobre os mapas conceituais.

	Questão	Muito Fácil ou Fácil	Regular	Muito Difícil ou Difícil	Total
1.	Grau de dificuldade na criação e a postagem de tarefas	32%	50%	18%	100%
2.	Grau de dificuldade para organizar e criar esquemas de estudos	35%	44%	21%	100%
3.	Grau de dificuldade em comparar dois objetos	48%	22%	30%	100%
4.	Grau de dificuldade em estabelecer diferenças entre objetos	42%	33%	25%	100%
5.	Grau de dificuldade em classificar	39%	26%	35%	100%

Tabela 2: Resultados sobre a utilização de Mapas Conceituais como ferramentas de ensino e aprendizagem na disciplina Sistemas de Informação I

Fonte: elaboração própria

A maioria dos discentes considera **a criação mapas conceituais e a sua utilização para organizar ou criar esquemas de estudos** tarefas razoavelmente difíceis. Contudo, 48% e 42% respectivamente consideraram fácil **estabelecer comparações e diferenças, respectivamente, entre objetos ou elementos usando mapas conceituais**.

Ou seja, esses resultados mostram que, mesmo que inicialmente possa existir alguma dificuldade para o aprendizado da construção dos mapas conceituais, posteriormente eles auxiliam os alunos a estabelecer comparações e diferenças entre objetos ou elementos, favorecendo o pensamento lógico, como já mencionado.

No que tange ao grau de dificuldade **em classificar sistemas de informação da gestão pública do ponto de vista de dos autores discutidos na disciplina usando mapas conceituais**, houve um equilíbrio entre as respostas. Nesse caso, classificar sistemas significa explicitar e conceituar os tipos de SI existentes (sistemas de informações gerenciais, sistemas de gestão do conhecimento, etc.) de acordo com cada autor (James A. O'Brien e Kenneth C. Laudon, entre outros) considerado na disciplina. O equilíbrio nas respostas pode significar que existe alguma dificuldade na classificação de sistemas de informação da gestão pública, mas esta dificuldade não é generalizada, ao ponto de inviabilizar a utilização da ferramenta em sala de aula.

Pode-se supor que a considerável dificuldade apontada pelos discentes para usar ou construir mapas conceituais possa ser fruto da complexidade do software *Freemind*. É possível supor também que os alunos tenham tido dificuldade por se tratar de um novo paradigma, bem diferente da forma de aprendizagem tradicional com a qual estão acostumados. No caso da primeira suposição, a iniciação ao *Freemind* pode não ter sido adequada, gerando problemas no uso desse software, ocasionando, assim, dificuldades na construção dos mapas propriamente ditos. No segundo caso, é possível pensar que os alunos podem não estar acostumados com o ciclo descrever-executar-refletir-depurar-descrever. Isto é, esse resultado pode ser consequência de falta de experiência em construir o conhecimento ou conceitos que sejam significativos. Em ambos os casos, vale uma investigação mais detalhada. Talvez, também, seja proveitoso fazer o cruzamento desse resultado com o aproveitamento dos alunos na prova, que é um instrumento tradicional de avaliação da aprendizagem.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou os resultados de uma pesquisa sobre a utilização de blogs e mapas conceituais na disciplina Sistema de Informação I, do curso de Administração Pública da UFRRJ, sob o aspecto do ensino diferenciado ao tradicional, tendo em vista criar um espaço para construção do conhecimento e para aprendizagem significativa com o uso de TI como ferramenta de ensino. Participaram da pesquisa 23 dos 56 alunos dessa disciplina.

No que tange à utilização **de blogs** é possível mencionar que a maioria dos respondentes apontou como suas vantagens: o estímulo à criatividade, a manutenção da concentração na disciplina, a preocupação com a ética e o foco no conteúdo da disciplina, mesmo com a utilização do computador. Apesar dessas vantagens apontadas pelos próprios discentes, os aspectos motivadores da utilização dos blogs, como o fato dessa tarefa ser considerada divertida ou capaz de aumentar o interesse pelo conteúdo, foram considerados pelos respondentes como regulares. Já no que se refere à colaboração ou cooperação seja com pessoas de fora da universidade, seja com o objetivo de se alcançar “algo maior” foi possível encontrar respostas muito equivalentes. Valendo uma investigação posterior mais detalhada.

No que se refere aos **mapas conceituais**, a maioria dos respondentes declarou ter dificuldade regular em construí-los e usá-los para criar esquemas de estudo. Por outro lado, no que se refere à comparação e diferenciação entre objetos e elementos, a maior parcela dos estudantes considerou fácil a utilização de mapas conceituais.

Entende-se, com base nos resultados apresentados e analisados, que essas ferramentas pedagógicas foram aceitas pela maior parte dos alunos, mesmo com as manifestações de dificuldades expostas. Além disso, em se tratando de uma primeira

aproximação com a temática, é necessária a continuidade desta pesquisa, tendo em vista adaptar mais os procedimentos pedagógicos abordados às especificidades dos discentes do curso de administração pública no intuito de alcançar resultados ainda mais precisos relacionados ao aproveitamento dos alunos e mais ajustados às exigências das DCNs do curso em questão.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. H. S. **Avaliação da maturidade dos processos de segurança da informação em uma instituição de ensino superior pública federal**. 2014. Monografia, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/10785>. Acesso em: 10 jun. 2016.

ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (orgs.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

AMARAL, A. Terceiro setor e políticas públicas. **Revista do Serviço Público**. v. 54, n. 2, 2003.

ARAÚJO, M. C. M. U. **Potencialidades do uso do blog em educação**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14350>. Acesso em: 10 jun. 2016.

ASSIS, W. C. **Governança de TI na administração Pública Federal: aprimorando a governança de TI no setor público brasileiro**. 2016. Monografia – Centro Universitário de Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/handle/235/8064>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BES PIÁ, A.; PIÁ, A. B.; BLASCO-TAMARIT, E.; MUÑOZ-PORTERO, M. J. Different applications of concept maps in Higher Education. **Journal of Industrial Engineerin and Management**, 2011, v. 4, n. 1. Disponível em: <http://doi.org/10.3926/jiem>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BOEIRA, A. F.; SOARES, E. M. S.; RAMOS, F. B. Blogs educativos: aprendizagem, comunicação e linguagem. **Signo**, v. 34, n. 56, 157–183, 2009. Disponível em: <http://doi.org/10.17058/signo.v34i56.967>. Acesso em: 10 jun. 2016.

CHEN, B.; BRYER, T. Investigating instructional strategies for using social media in formal and informal learning. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 13, n. 1, 87–104, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CISMARU, D. M.; NOVAC, C. Applications of Mind Mapping and Concept Mapping in Teaching, Research, Human Resources and Public Relations. **INTED2015 Proceedings**. 6707–6717, 2015.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO. Inovação tecnológica, dados abertos e “big data”: um novo momento para o exercício do controle social. **Revista do TCU**, n. 131, 2014.

DAMIAN, I. P. M.; MERLO, E. M. An analysis of electronic government sites in Brazil from the perspective of service users and their satisfaction. **Revista de Administração Pública**, v. 47, n. 4, 877–900, 2013. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S0034-76122013000400004>. Acesso em: 10 jun. 2016.

DAVIES, M. Concept mapping, mind mapping and argument mapping: what are the differences and do they matter?. **Higher Education**, v. 62, n. 3, 279–301, 2010. Disponível em: <http://doi.org/10.1007/s10734-010-9387-6>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FERREIRA, N. R. S.; MEIRELES, A. V.; GONÇALVES, C. S. Prática docente interdisciplinar e aprendizagem midiaticizada. **Interdisciplinaridade. Revista do grupo de estudos e pesquisa em interdisciplinaridade**, n. 9, p. 10–24, 6 abr. 2016.

FILHO, J. R. F. Mapas conceituais: estratégia pedagógica para construção de conceitos na disciplina química orgânica. **Ciências & Cognição**, v. 12, 2007. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/638>. Acesso em: 10 jun. 2016.

GAMA, J. R.; RODRIGUES, G. M. Perspectivas e Desafios na Transparência das Contas Públicas: um estudo numa Instituição de Ensino Superior brasileira. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 45, 2–20, 2016.

RIOS, G. A.; MENDES, E. G. Uso de blogs na educação: Breve panorama da produção científica brasileira na última década. **REVEDUC**, v. 8, n. 2, 2014.

JONES, B.; RUFF, C.; SNYDER, J.; PETRICH, B.; KOONCE, C. The Effects of Mind Mapping Activities on Students' Motivation. **International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning**, v. 6, n. 1, 2012. Disponível em: <http://doi.org/10.20429/ijstl.2012.060105>. Acesso em: 10 jun. 2016.

LAWLESS, C.; SMEE, P.; O'SHEA, T. Using concept sorting and concept mapping in business and public administration, and in education: an overview. **Educational Research**, v. 40, n. 2, 219–235, 1998. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v12/m347187.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

MARTINS, L. M. M. **A importância do uso de sistema de tecnologia da informação no auxílio à administração pública**. 2016. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Universidade Estadual da Paraíba, 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/8514>. Acesso em: 10 jun. 2016.

MIRANDA, R. C. R.; TEIXEIRA, S. C.; FILIZOLA, A. R. Gestão do conhecimento aplicada a bibliotecas digitais: estudo de caso no Ministério da Saúde e na Infraero. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 10, n. 1, 49–55, 2016.

MOREIRA, J. M. **Uso do blog como reforço na aprendizagem das aulas de física no ensino médio**. Monografia (Especialização em Fundamentos de Educação) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9699>. Acesso em: 10 jun. 2016.

OLIVEIRA, E. S. G.; CAPELLO, C.; REGO, M. L.; VILLARDI, R. O processo de aprendizagem em uma perspectiva sócio-interacionista: ensinar é necessário, avaliar é possível. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2004, Salvador. **Anais**. Salvador, 2004. p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/171-TC-D4.htm>. Acessado em: fev de 2011.

PALÁCIO, M. A. V.; STRUCHINER, M. Analysis of the use of interactive, collaborative, and authoring resources in health sciences higher education virtual learning environments. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 22, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v22n2/1516-7313-ciedu-22-02-0413.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

PIRES, V.; SILVA, S. A. M.; FONSECA, S. A.; VENDRAMINI, P.; COELHO, F. S. Dossiê - Campo de Públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. **Revista Administração Pública e Gestão Social**, v. 6, n. 3, 110-126, 2014.

RAADSCHELDERS, J. C. N. **Public Administration: The Interdisciplinary Study of Government**. OUP Oxford, 2013.

RAMPELOTTO, A.; LÖBLER, M. L.; VISENTINI, M. S. Avaliação do sítio da Receita Federal do Brasil como medida da efetividade do governo eletrônico para o cidadão. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 4, 959–983, 2015.

ROSCELLE, J.; TEASLEY, S. **The construction of shared knowledge in collaborative problem solving. Computer supported Collaborative Learning**. Springer: Verlag, Heidelberg, pg. 69-97, 1995.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. DP&A, 2002.

SENA, A. S.; GUARNIERI, P.; SENA, A. S.; GUARNIERI, P. Enterprise Resource Planning governamental: a percepção dos servidores atuantes no Projeto Ciclo do Ministério da Justiça quanto à implementação. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 1, 2015. <http://doi.org/10.1590/0034-76121408>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SILVA, N. A. A Metodologia Colaborativa com Uso de Blogs Desenvolvidos na Disciplina de Administração Pública em Ambiente Virtual de Aprendizagem. **SIED:EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012**, 2012. Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/334>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SOUZA, N. A.; BORUCHOVITCH, E. Conceptual maps: teaching and learning strategies and an evaluative tool. **Educação Em Revista**, v. 26, n. 3, 195–217, 2010.

TANAKA, S. S. **O poder da tecnologia de workflow e dos mapas conceituais no processo de ensino e aprendizagem da UML**. 2011.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. **Ciências & Cognição**, v.12, 2007.

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador do processo ensino-aprendizagem. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (orgs.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

VISHANTH, W. **Technology Enabled Transformation of the Public Sector: Advances in E-Government: Advances in E-Government**. IGI Global, 2012.

SERPRO. Você sabe o que são sistemas estruturantes? **Comunicação Social do Serpro – Curitiba**. 2015. Disponível em: <http://www.serpro.gov.br/noticias/noticias-2015/voce-sabe-o-que-sao-sistemas-estruturantes>. Acesso em: 10 jun. 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso - planejamento e métodos**. 5. ed. Bookman Editora, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 67, 114, 149, 279, 281, 284, 286, 287, 288, 289, 290

Acesso à Informação 279, 281, 282, 285

Ações 8, 12, 19, 23, 24, 28, 31, 38, 42, 45, 47, 48, 49, 54, 56, 61, 73, 74, 105, 109, 114, 116, 117, 118, 121, 122, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 182, 183, 200, 206, 214, 215, 217, 219, 220, 225, 227, 229, 232, 234, 235, 236, 237, 239, 243, 247, 280, 282, 285, 293, 314

Alterações 83, 92, 93, 101, 126, 256

Análise Bibliométrica 185

Aquisições 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 50, 85

Asociación Agrícola 128, 130

### B

Baixa Escolaridade 96, 103, 105

Bibliotecas Universitárias 279, 280, 281, 283, 290, 291

Blogs 292, 293, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306

### C

Caracterização do Trabalho 143

Ciência 3, 14, 47, 51, 71, 72, 96, 126, 186, 195, 211, 230, 240, 250, 291, 305, 306, 308, 312, 315, 320

Colaboradores 28, 34, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 119, 120, 174, 185, 237, 264, 300

Comercio Exterior 128, 131

Construção do Conhecimento 292, 295, 296, 301, 303, 306

Consumo Consciente 213, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230

Contabilidade 68, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 83, 85, 89, 95, 124, 294, 311, 319

Controladoria 10, 51, 59, 66, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 169, 320

Cultura Organizacional 10, 34, 39, 40, 42, 43, 50, 235

### D

Desempenho 4, 10, 17, 25, 29, 34, 35, 39, 54, 55, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 72, 74, 99, 125, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 235, 243, 247, 249, 250, 259, 271, 284, 297

Desenvolvimento de Produtos 1, 5, 10, 111

Desvantagens 8, 83, 91

Dificuldades na Gestão 96, 97, 98



## **E**

Eletrrodomésticos 1

Empreendedores 16, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 120, 121, 122, 125, 252, 274

Ensino de Administração 308, 310, 311, 319

Estratégia de Empresas 34

Estratégia Organizacional 15, 30

## **F**

Fusões 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 50

## **G**

Gestão de Pequenas Empresas 96, 102

Globalização 15, 18, 19

Governança Corporativa 10, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 77

## **I**

Indústria de Calçados 10, 51, 52, 59, 66

Internacionalização 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 57, 67

Investigação Científica 308

## **L**

Letramento Informacional 279, 283, 290

Liderança 36, 39, 45, 54, 99, 199, 271, 272

## **M**

Mapas Conceituais 292, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 305, 306

Marketing Empreendedor 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 123, 127

Microempresa 94, 101, 106, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 122

Modelo Canvas 231

## **O**

Organizações 10, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 22, 27, 34, 35, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 105, 109, 126, 146, 161, 184, 185, 195, 209, 210, 215, 216, 229, 230, 232, 233, 236, 237, 239, 242, 247, 253, 271, 272, 280, 310, 313, 314, 319

## **P**

P&D 1

Planejamento Estratégico 14, 73, 231, 235, 248, 249, 250, 252

PMBOK 1, 2, 4, 9, 14

Possibilidade 8, 31, 35, 39, 84, 114, 149, 163, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 178, 182, 183, 190, 224, 225, 240, 243, 287

Probabilidade 163, 166, 168, 170, 171, 176, 179, 180, 182, 183

Processo Decisório 64, 65, 67, 72, 75, 81, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 184

Productos Agrícolas 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 141

Psicodinâmica 143, 144, 145, 147, 149, 150, 158, 159, 160, 161

## **Q**

Qualidade de Vida no Trabalho 185, 186, 187, 189, 190, 191, 194, 196, 197

## **R**

Racionalidade 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 182, 183, 184

Redes 27, 31, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 261, 280

## **S**

Secretário 199, 200, 203, 204, 206, 208, 209

Setor Automobilístico 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 226

Setor Bancário 10, 34, 35, 49, 50

Simples Nacional 10, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 103, 106, 107, 117, 126

Sistema de Informação 80, 292, 293, 297, 303

Sustentabilidade 57, 60, 62, 77, 105, 197, 199, 200, 204, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 253, 264

## **T**

Tecnologia da Informação 97, 102, 196, 273, 292, 293, 305

Tributos 83, 84, 85, 87, 88, 95

Turismo 143, 144, 149, 158, 160, 161

## **U**

Usabilidade 279, 281, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290

## V

Vantagens 2, 8, 13, 18, 19, 29, 31, 35, 83, 84, 95, 237, 296, 298, 300, 303, 309, 310, 313, 316, 317, 318, 319

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2

Atena  
Editora

Ano 2020

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório 2